

Boletim Semanal* – 27/2020 – 13 de novembro de 2020

FEIJÃO 1ª SAFRA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

1ª Safra 2020/21 (safra das águas)

Nas duas últimas semanas ocorreu avanço significativo no plantio da safra de feijão das águas, de 92% para 95% do total da área produtiva. As condições das lavouras indicam que 78% estão boas, 20% médias e 2% ruins. Cerca de 5% da área total está na fase de germinação, 68% em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração e 7% em frutificação.

Os resultados positivos da primeira safra 2019/20 servem como parâmetro para avaliar a safra atual. Na safra passada, a exatamente um ano atrás o plantio estava em 97%, dois pontos percentuais a mais, 89% da área total apresentava condições boas e 10% medianas, e as lavouras apresentavam maior avanço nas fases de floração e frutificação.

As precipitações que ocorrem na segunda semana de novembro/2020, trazem alento e expectativa ao setor produtivo, e se as condições climáticas ajudarem a estimativa é produzir o volume de 300,3 mil toneladas.

De acordo com levantamento do DERAL/SEAB, os preços médios recebidos pelos agricultores da saca de 60 kg na primeira semana de novembro do feijão classe cores foi R\$ 260,86, redução de 2% em relação à semana anterior, e o feijão classe preto com a cotação de R\$ 252,34, manteve praticamente o mesmo valor nas duas últimas semanas.

Conjuntura Nacional

A temporada 2019/2020 está concluída, e no ritmo em que se encontram as vendas a oferta deverá durar até dezembro, emendando com a safra

das águas de São Paulo que se encontra no início. Desta forma, o comportamento dos preços fica mais atrelado à disposição de compra das indústrias, do que da disposição de vendas por parte dos produtores

Os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra –2020/2021 para o feijão classe cores, e as condições climáticas se encontram favoráveis, possibilitando boas condições de solo, como avanço da área semeada estimada em 930,5 mil hectares. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento.

Com a finalização da safra nacional, a tendência é de aumento das cotações, para o feijão-preto, todavia, os preços mais retraídos do feijão-comum carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão-comum preto, atenuando os movimentos de alta. (Conab)

FRUTICULTURA - BANANA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA's/PR, no ano do 2019 transacionaram 574,6 mil toneladas de frutas cujo giro financeiro alçou R\$ 1,5 bilhão. Foram sessenta as espécies frutícolas comercializadas e participação de 98,4% de produtos nacionais neste volume.

A banana foi a primeira fruta em quantidades negociadas e a segunda nos valores: as 88,9 mil toneladas comercializadas movimentaram R\$ 170,5 milhões, correspondendo a 15,5% e 11,4% do volume e do numerário, respectivamente. O preço médio do quilo estabeleceu-se em R\$ 1,92.

A maciça oferta proveniente de Santa Catarina, do Paraná e de São Paulo domina as praças, pois 93,7% do volume e 90,0% dos negócios

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 27/2020 – 13 de novembro de 2020

provém destes três estados fornecedores, enquanto outros dez estados complementam a cesta. (SC: 54,5% Vol. – 48,6% Val; PR: 29,9% Vol. – 28,5% Val.; SP: 9,3% Vol. – 12,9% Val.)

Os municípios de Corupá/SC, Guaratuba/PR, Luís Alves/SC, Massaranduba/SC e Joinville/SC disponibilizaram 59,1% das toneladas e 52,2% do montante financeiro no ano em tela, cujas intempéries climáticas em julho e agosto próximos passaram derriçaram os cultivos - cerca de 90 a 95% das plantas foram ao chão – com reflexos imediatos na oferta de frutas e repique nas cotações. O impacto nos preços praticados, desde o campo às gôndolas do varejo foi imediato.

A variação para os bananicultores paranaenses entre outubro e junho/20 atingiu 80,0%, para os que tinham frutas a colher, passando de R\$ 0,70/kg para R\$ 1,26/kg no mês passado. No atacado o preço médio do quilo subiu 70,4%, indo de R\$ 1,69/kg no mês invernal para R\$ 2,88/kg.

No varejo - com valores de R\$ 2,09/kg e R\$ 4,34/kg no mesmo período – os patamares de 107,7% de aumento causam alarme no consumidor, para um produto que compõe a cesta básica e é a fruta mais consumida no país e no mundo.

Em se considerando a fenologia da banana, cujos rebentos dão sequência à perpetuação da planta, os cultivos afetados pelo clima em julho estão em franca recuperação, com colheitas estimadas para março, cuja expectativa é de um arrefecimento dos preços e regularização do mercado para o ano vindouro.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Dos 148 mil hectares plantados na safra de 2019/20, aproximadamente 80% já haviam sido colhidos ao final do mês de outubro. A colheita, neste ano, está sendo bastante prejudicada pelas frequentes estiagens e por conta disso estima-se que uma parte maior das lavouras passe para a safra de 2020/21. Como na semana ocorreram chuvas em praticamente todas as regiões produtoras, a maioria dos agricultores está dando preferência ao término de plantio e a colheita fica em segundo plano.

A área estimada pelos técnicos do Departamento de Economia Rural- DERAL para a safra de 2020/21 é de 149 mil hectares, praticamente igual ao plantio do ano passado, que registrou 148 mil hectares. Esta situação deve-se principalmente a disputa pelo plantio de grãos, em especial o milho e a soja, que, sem dúvida, estão apresentando altas rentabilidades e ao mesmo tempo elevaram excessivamente o valor de arrendamento das terras. Diante deste fato a concorrência ficou mais acirrada e levou alguns produtores do Noroeste do Paraná a plantarem a mandioca nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, uma vez que o arrendamento é mais baixo.

Os preços continuam em queda e na última semana os produtores receberam em média de R\$ 455,00/t de mandioca, posta na indústria. Este valor significa uma redução de 5% em relação à semana passada e 8% se comparado à média do mês de outubro, que foi de R\$ 494,00/t de raiz. Na opinião do setor, esses preços deverão se estabilizar para as próximas semanas.

Boletim Semanal* – 27/2020 – 13 de novembro de 2020

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Milho 1ª Safra 2020/21

O plantio da primeira safra de milho 20/2021 atingiu 95% de uma área estimada em 360 mil hectares. As condições das lavouras das áreas já plantadas apresentaram piora nesta semana, justamente pelo clima irregular que impacta o estado do Paraná. O percentual de área considerada boa é de 74%, enquanto no fechamento do mês passado este número era superior a 80%. Nos últimos dias ocorreram chuvas e isso deve contribuir para uma melhora das lavouras.

Os preços permanecem estáveis, em torno de R\$ 66,00 a saca de 60kg. Diante da recente queda do dólar frente ao real, devemos observar nas próximas semanas uma pressão maior sobre os preços do milho e potencialmente uma redução no valor da saca.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Paraná

Até o início desta semana os produtores paranaenses haviam semeado aproximadamente 4,66 milhões de hectares de um total de 5,57 milhões estimados para este ciclo. No mesmo período do ano de 2019 a área plantada era de 4,86 milhões de hectares.

Mesmo com o avanço do plantio durante o mês de outubro, devido à ocorrência das poucas chuvas que ajudaram na reposição de parte da umidade, os agricultores e técnicos de campo afirmam que a situação ainda não é a ideal. Em

Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL-
Contato: (41) 3313- 4035

muitas regiões é necessário um volume de chuvas maior e por um período de tempo mais longo. No decorrer desta semana ocorreram precipitações, que se não resolvem de forma total, pelo menos amenizam a situação em alguns casos.

Se as condições climáticas não se modificarem e as chuvas continuarem aquém do necessário, não está descartada uma diminuição na produtividade das lavouras em algumas regiões. Das lavouras que estão a campo, 75% se encontram em condições boas, 23% em condições medianas e aproximadamente 2% em condições ruins.

Safra brasileira

A CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento – divulgou nesta semana os números referentes ao relatório do mês de novembro. Segundo os últimos dados a produção nacional poderá chegar a 134,95 milhões de toneladas, volume aproximadamente 8,1% superior ao do ciclo anterior. A área estimada é de 38,3 milhões de hectares, 3,5% superior ao ciclo 2019/20. Os maiores estados produtores são: Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

TRIGO

**Engenheiro Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A CONAB divulgou nesta semana a estimativa nacional de trigo. Os números mostram a consolidação do Paraná como maior produtor entre os estados brasileiros, com uma produção total de 3,1 milhões de toneladas. Essa produção é quase 700 mil toneladas superiores à do Rio Grande do Sul, que enfrentou problemas climáticos mais severos. Somadas, as safras destes estados citados representam 86% da produção nacional de 6,4 milhões de toneladas. Como a safra paranaense está

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 27/2020 – 13 de novembro de 2020

97 % colhida e a gaúcha tem mais de ¾ colhidos, é possível afirmar que a produção brasileira deve ficar muito próxima a estimativa apresentada neste mês.

O balanço de oferta e demanda ainda traz muitas incertezas devido à pandemia, devido à desvalorização do Real de aproximadamente 30% neste ano, afetando as compras e também a dificuldade de prever como será o consumo e as exportações. O ano safra do trigo iniciou em agosto, e no trimestre A-S-O tivemos manutenção das importações. Isto indica que a demanda também pode ser similar, já que em outubro tivemos entrada da safra local, diminuindo a necessidade de compras em um momento de Real desvalorizado e preços internacionais em ascensão.

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Batata 1ª safra 2020/21

O plantio da batata avançou nas duas últimas semanas passando de 97% para 99% do total da área estimada. A situação das lavouras apresentou uma pequena piora. A condição das áreas boas, ficou em 83% nesta semana contra 86% nas duas semanas anteriores.

O clima é um fator relevante para o desenvolvimento e qualidade do tubérculo. A expectativa dos agricultores é a ocorrência de chuvas regulares e consistentes que garantam maior produtividade e qualidade para a safra. O volume esperado para a safra atual é 485 mil toneladas em uma área cultivada de 16 mil hectares.

Preços no Cenário Nacional

Entre os dias 03 e 06/11, as cotações da batata tipo ágata especial/saca de 50 kg ficaram em

Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL-
Contato: (41) 3313- 4035

R\$ 156,97 (+28,77%) em São Paulo (SP), em R\$ 149,70 (+30,85%) no Rio de Janeiro (RJ) e em R\$ 140,81 (+26,84%) em Belo Horizonte (MG). A alta pode ser explicada por diversos fatores: menor colheita no feriado (02), que contribuiu para elevação dos preços no início da semana, precipitações em algumas lavouras do Sudoeste Paulista, Chapada Diamantina (BA) e Cristalina (GO), as quais impediram ou dificultaram as atividades dos produtores no campo e também a proximidade do fim da safra de inverno.

Para a próxima semana, o mercado deve continuar firme, já que a oferta segue controlada e é previsto mais chuva em algumas praças - (Cepea).

PECUÁRIA DE LEITE

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Preços do leite ao produtor

Os preços do litro de leite recebidos pelos produtores no Estado do Paraná registraram em outubro acréscimo de 4,06%, em relação ao mês anterior (de R\$ 1,97 para R\$ 2,05 respectivamente), alta modesta em relação a meses anteriores.

Na comparação do preço de outubro, ao registrado na semana do dia 02 a 06/11, se registrou queda de 0,48% (de R\$ 2,05 para R\$ 2,04). Apesar de ser uma queda insignificante, existe um indicativo de uma estabilidade futura nas cotações, que vêm se alterando em índices expressivos ao longo do ano de 2020.

Cotações em outros estados produtores

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 27/2020 – 13 de novembro de 2020

Em outros estados, importantes produtores de leite, os preços também apresentaram movimentos de altas menos expressivas, em relação ao histórico do ano corrente. Nos estados de Minas Gerais e Goiás a situação foi de estabilidade de preços. Santa Catarina, apresentou alta de 3%, Rio Grande do Sul e São Paulo, acompanharam o Paraná com altas de 4%.

No Estado do Paraná, na comparação do mês de outubro de 2019, ao mês de outubro de 2020, a alta nos preços recebidos pelos produtores foi de 56,4% (de R\$ 1,31 para R\$ 2,05 respectivamente).

Relação de troca

Os melhores preços recebidos pelos produtores no atual momento, infelizmente, não se refletem em uma melhor rentabilidade. Os altos custos de produção, especialmente com a alimentação animal, alavancados pelas altas no preço do milho e da soja, achataram os lucros líquidos. Atualmente, em média, são necessários 46 litros de leite para aquisição de 60 kg de ração concentrada. Relação de troca superior a anos anteriores.

Importações

No acumulado do ano de 2019, o Brasil apresentou queda de -6,7% no volume de lácteos importados (142.401 toneladas), em relação ao ano de 2018 (152.597 toneladas). No ano de 2020 (janeiro a setembro), as importações de lácteos foram de 106.223 toneladas.

O crescimento das exportações, nos últimos dois anos, certamente se deve a alguns fatores. Entre os principais, estão a alta do dólar (câmbio
Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL-
Contato: (41) 3313- 4035

favorável) e a maior demanda externa por lácteos, com destaque para a China.

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Produção paranaense de mel cresce em 2019

Segundo o IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), a produção nacional de mel em 2019 foi de 45.981 toneladas, 8,5% maior que a produção total de 2018, que foi de 42.378 toneladas. Em 2017 a produção nacional foi de 41.696 toneladas,

O valor da produção nacional, em 2019, foi de R\$ 59,259 bilhões, enquanto que da produção paranaense foi de R\$ 7,215 bilhões (12,2%). Por estes números do IBGE (PPM-2019), a produção paranaense de mel foi de 7.229 toneladas (14,6% sobre o ano-safra 2018, cuja produção foi de 6.307 toneladas).

Com essa produção o Paraná passou a posicionar-se em primeiro lugar do ranking nacional, superando o Rio Grande do Sul, que produziu 6.262 toneladas em 2019, mas que tradicionalmente sempre ocupou o 1º lugar. (2018: produziu 6.428 toneladas).

Vale acrescentar que, nos últimos cinco anos (2015 a 2019) a produção nacional de mel cresceu 21,5%, já no estado do Paraná nesse período a produção cresceu 15%, partindo de 6.287 toneladas em 2015.

Considerando o ano de 2019, os demais principais estados produtores de mel, foram (toneladas): 3º - Piauí (5.024), 4º - São Paulo (4.527),

*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Boletim Semanal* – 27/2020 – 13 de novembro de 2020

5º - Minas Gerais (4.227), 6º - Santa Catarina (4.081), 7º - Bahia (3.942), e, 8º - Ceará (2.677).

Por todo o território brasileiro desenvolve-se a exploração econômica e racional da abelha do gênero *Apis* e espécie *A. mellifera*, assim distribuindo-se a produção de mel pelas cinco regiões geográficas do país, conforme dados de 2019: Norte (1.023 t = 2,2%), Nordeste (15.757 t = 33,4%), Sudeste (9.839 t = 21,4%), Sul (17.571 t = 38,2%) e Centro-Oeste (1.790 t = 3,9%).

Tal distribuição da produção de mel em 2018, foi: Norte (890 t = 2,10%), Nordeste (14.213 t = 33,56%), Sudeste (9.240 t = 21,82%), Sul (16.475 t = 38,91%) e Centro-Oeste (1.528 t = 3,61%).

Já em 2018 os principais estados produtores de mel, foram (toneladas): 1º - Rio Grande do Sul (6.428 t), 2º - Paraná (6.307 t), 3º - Piauí (5.225), 4º - São Paulo (4.124), 5º - Minas Gerais (4.077), 6º - Santa Catarina (3.753), 7º - Bahia (3.213), 8º - Maranhão (2.217), e, 9º - Ceará (2.113).

OVOS

* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

Produção brasileira de ovos foi de 4,6 bilhões de dúzias em 2019, aponta IBGE

Na data de 15/10, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), apontando que a produção de ovos de galinha em 2019 cresceu 4,2%, sendo 83,2% da mesma proveniente de granjas de médio e grande porte.

A produção nacional de ovos de galinha foi de 4,6 bilhões de dúzias em 2019 (55,2 bilhões de ovos),

alta de 4,2% em relação a 2018, cuja produção foi de 4,4 bilhões de dúzias (4,8% superior à produção de 2017, que alcançou 4,2 bilhões de dúzias).

Ao atingir, em 2019, um total de 4,6 bilhões de dúzias - volume correspondente a pouco mais de 55,2 bilhões de unidades - a produção brasileira de ovos de galinha gerou receita superior a R\$ 43,14 bilhões.

Em 2019, o estado de São Paulo, o maior produtor nacional, concentrou 25,4% da produção (1,17 bilhão de dúzias), seguido do Paraná com 9,5% (440,59 milhões de dúzias).

A Região Sudeste - onde está localizada a metade dos 10 principais municípios produtores de ovos do País – é a principal região produtora de ovos, com 43,3% da produção nacional. O estado de São Paulo lidera entre os estados (25,4%). Quase todos os municípios brasileiros (5.439) apresentaram alguma produção de ovos de galinha em 2019, sendo o principal Santa Maria de Jetibá (ES).

A pesquisa também mostra que o número de galinhas criadas para produção de ovos cresceu 1,7%, atingindo 249,1 milhões de animais. Já o total de galináceos, que inclui galos, galinhas, frangos, frangas, pintinhos e pintainhas, ficou em 1,5 bilhão de aves, praticamente estável (0,1%) na comparação com o ano anterior.

Os principais estados produtores, em 2019, foram (mil dúzias): 1º - São Paulo (1.173.048), 2º - Paraná (440.586), 3º - Minas Gerais (412.604), 4º - Espírito Santo (396.974), 5º - Rio Grande do Sul (346.616), 6º - Goiás (266.234), 7º - Santa Catarina (256.872) e 8º - Mato Grosso (236.006).

A partir de 2011 o Paraná com 388,733 milhões de dúzias, passou a ocupar o 2º lugar na produção nacional de ovos, ultrapassando o estado

*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Boletim Semanal* – 27/2020 – 13 de novembro de 2020

de Minas Gerais, que produziu 366,452 milhões de dúzias.

Vale a ressalva de que a produção levantada abrange não apenas os ovos de consumo, mas também os destinados à incubação e que, pelos levantamentos trimestrais do IBGE, representaram perto de 20% do total produzido nacionalmente em 2019.

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

[https://instagram.com/deral_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!